

**Operadora:**

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para discussão dos resultados referentes ao 1T09. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço www.cesp.com.br/ri, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho, elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

CESP:

Boa tarde a todos. Muito obrigado por sua participação na nossa teleconferência sobre os resultados do 1T09. Hoje conosco, Dr. Guilherme Toledo, Presidente; Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Dr. Vilson Christofari, Diretor de Geração, e assessores.

Iniciaremos nossa apresentação no slide número dois, onde podemos visualizar os principais destaques do período, os quais comentaremos em maiores detalhes na seqüência.

Neste slide, vemos que a receita operacional líquida da CESP evoluiu para R\$669 milhões no 1T09, registrando um crescimento de 13,7% em relação ao 1T08. O resultado do serviço nesse 1T alcançou R\$343 milhões;

O EBITDA do 1T09 foi de R\$463 milhões, um incremento de quase 73% comparativamente aos R\$268 milhões do mesmo período em 2008. Nossas vendas de energia cresceram 12,8% em comparação ao 1T08, alcançando R\$803 milhões no atual trimestre.



Nosso lucro líquido do trimestre foi de R\$139 milhões, um aumento de quase 150% sobre o resultado do 1T08. Nosso endividamento líquido foi de R\$6,4 bilhões, uma redução de 2,7% comparativamente aos R\$6,5 bilhões em 31 de dezembro de 2008.

No slide número três, apresentamos os destaques operacionais e financeiros da CESP. Nossa receita operacional bruta foi de R\$803 milhões, como já mencionado, nesse 1T09, um aumento de quase 13% em relação a igual período de 2008, que foi de R\$711 milhões. Esse aumento decorreu, basicamente, do reajuste de preços nos contratos no mercado regulado.

A receita operacional líquida da Companhia foi de R\$669 milhões, evoluindo 13,7% em relação a igual período em 2008. Nosso resultado do serviço totalizou R\$343 milhões nesse trimestre, um aumento de 133,4% comparativamente a igual período em 2008, devido principalmente ao crescimento nas receitas operacionais, devido à redução de despesas com energia de curto prazo na Câmara de Compensação de Energia Elétrica – CCEE. Nosso EBITDA, por sua vez, alcançou R\$463 milhões, com uma margem EBITDA de 69%.

Decorrente das operações, dos eventos comentados e da reversão de juros sobre o capital próprio no valor de R\$30 milhões, encerramos o 1T09 com lucro líquido de R\$139 milhões. Este resultado representa um crescimento de quase 150% comparativamente ao lucro de R\$56,5 milhões que foi registrado no 1T08.

Passando agora ao slide quatro, podemos observar a evolução da receita operacional bruta, que cresceu 13% comparativamente ao 1T08, alcançando R\$803 milhões nesse 1T09, com conseqüente aumento no item deduções da receita, proporcional ao aumento dessas mesmas.

Como resultado desses fatores, a receita operacional líquida da CESP alcançou R\$669 milhões nesse 1T09, quase 14% superior aos R\$ 589 milhões registrados no 1T08.

Quanto à origem das receitas, é possível observar que 39% das vendas do 1T referem-se ao fornecimento de energia a consumidores livres e contratos de suprimento a agentes comercializadores. Esse valor foi de 47% no 1T08. Já os leilões de energia em ambiente regulado representaram 53% do total, e no 1T08 este item representava 51%. Obviamente, os restantes 8% são provenientes de energia de curto prazo comercializada no mercado spot, que no ano passado, no 1T08, representou apenas 2% do total. Este aumento foi devido ao aumento de disponibilidade de energia para comercialização.

Passando agora ao slide número cinco, podemos observar no gráfico que a CESP faturou 8,1 bilhões de MWh, uma redução de 2,1% comparativamente ao 1T08. Por outro lado, o preço médio apresentou crescimento de 9,17% nesse período, principalmente devido a reajustes de preços dos contratos, cujo preço médio evoluiu de R\$83,34 MWh para R\$90,91 MWh nesse 1T09.

Já no slide número seis, podemos observar que, comparado ao mesmo trimestre de 2008, nossas despesas operacionais como percentual da receita líquida reduziram em 26,2 p.p., totalizando R\$326 milhões, principalmente devido às menores despesas com energia de curto prazo.



Vale lembrar que, no 1T08, a CESP adquiriu energia no mercado spot para prover os seus contratos.

Já no slide número sete, mostramos que no 1T09 o EBITDA da CESP alcançou R\$463 milhões, representando um aumento de quase 73% quando comparado ao mesmo período em 2008. A margem EBITDA atingiu 69,2%.

Já o EBIT, devido ao aumento das receitas operacionais nesse trimestre, teve um crescimento de 133,4%, registrando R\$343 milhões, e uma margem de 51,2%.

Passando agora ao slide número oito, podemos observar um aumento na nossa margem operacional de 26 p.p. e de 9,1% no preço médio do MWh entre o 1T09 e o 1T08, fundamentalmente reflexo dos reajustes de preços dos contratos.

No nosso slide número nove, buscamos demonstrar as despesas com encargos de dívidas e variações monetárias e também as variações cambiais líquidas. Nosso resultado financeiro no 1T09 foi negativo, de R\$-124 milhões, entretanto, apresentando uma redução de 12% se comparado à despesa de R\$141 milhões apresentada no 1T08.

Finalizando agora, no slide número dez, gostaríamos de observar que a CESP vem mantendo seus esforços na adequação de sua estrutura de capital, possuindo atualmente cerca de 61% de suas obrigações denominadas em Reais, e 39% de suas obrigações financeiras em moeda estrangeira. Obviamente, com o pagamento da dívida, conforme cronograma, e a pequena valorização do Real frente ao USD nesse 1T, nossa dívida líquida foi reduzida em 2,7%, alcançando cerca de R\$6,4 bilhões.

Com isso, encerramos nossa breve apresentação e nos colocamos à disposição dos senhores para quaisquer perguntas que sejam necessárias. Muito obrigado.

Marcos Siqueira, Deutsche Bank:

Bom dia a todos. Só uma pergunta, em relação à sua venda de energia. Como o senhor falou, sua venda de energia no mercado spot aumentou nesse trimestre. Eu gostaria de saber se a tendência de demanda para os próximos trimestres dos seus consumidores livres continua um pouco pressionada, então, se a tendência para os próximos trimestres também é de manter um nível elevado, ainda, do spot; e qual é a sua expectativa de preço de mercado spot até o final do ano. Obrigado.

CESP:

Com relação ao preço para o mercado spot, nós não temos uma projeção, porque ela depende de quanto vai crescer o consumo, se ele irá crescer ou não. Hoje, está em torno de R\$46; o médio do 1T foi de R\$75.

No que diz respeito a eventuais sobras de energia, também esperamos que o mercado volte a crescer. Não havendo crescimento do mercado, teremos sobra de energia e iremos destiná-la ao mercado de curto prazo.

**Marcos Siqueira:**

Sim, mas a sensação que vocês tiveram dos clientes livres mostra uma manutenção do cenário atual que vimos no 1T nos meses de abril e maio, ou vocês têm tido sinalização de que o consumo melhorou ou pior?

CESP:

O consumo não melhorou ainda. Em abril, tivemos redução de consumo.

Marcos Siqueira:

OK. Muito obrigado.

Vladimir Pinto, Banco Safra:

Boa tarde. Eu queria fazer uma pergunta, voltando ao assunto da receita no CCEE, eu queria entender um pouco o que provocou a elevação. Eu sei que teve a questão do volume de contratos que foram descontinuados, mas se teve alguma coisa do tipo energia secundária que fez com que a Empresa contabilizasse maiores efeitos no curto prazo. Obrigado.

CESP:

Não cabe aqui uma comparação com o 1T08 porque no 1T08 nós comprávamos energia, porque a produção de energia hidrelétrica como um todo no País não foi suficiente para abastecer o mercado, e conseqüentemente chamaram as térmicas para complementar o abastecimento do mercado.

Nesse trimestre, o 1T09, nós tivemos energia secundária, tivemos redução de consumo de consumidores livres, e destinamos tanto a energia secundária gerada, como também sobras de energia para o mercado de curto prazo.

Vladimir Pinto:

E essa energia secundária está se repetindo agora, ou não?

CESP:

A CESP tem sempre mantido uma produção de energia secundária em torno de 15% a 20% a mais que a energia assegurada. Se tudo se repetir este ano, nós temos os reservatórios totalmente cheios, há uma tendência que nós tenhamos energia secundária.

No que diz respeito especificamente a abril, nós tivemos energia secundária, sim para vender no mercado spot.

Vladimir Pinto:

Muito obrigado.

**Gustavo Gattass, UBS Pactual:**

Bom dia. Eu estava com três perguntas, vou fazer uma de cada vez, só para ficar em partes. Primeiro, queria ter uma idéia, no que diz respeito a essa energia secundária: o que vocês fizeram de sobra de energia em cima de contrato agora, no 1T, teve a ver com uma posição mais ativa, de fazer uma sazonalização mais forte da sua energia, ou efetivamente foi 100% passivo mesmo, que vocês estavam se planejando para estarem casados e na última hora sobrou?

CESP:

A segunda hipótese. Na última hora, não tivemos consumo. Não foi consequência de sazonalização, e sim de redução de consumo de consumidores livres.

Gustavo Gattass:

Mas pelo que vocês falaram nas duas primeiras respostas, teve um pedaço disso e um pedaço de alocação dessa sinergia secundária mais alta. Então, o lado mais forte de tudo mesmo foi essa redução de demanda dos clientes?

CESP:

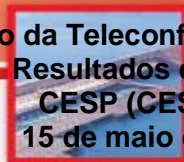
Só repetindo, não podemos comparar com o ano passado, porque o ano passado foi atípico. Mas em termos de geração de energia secundária, estamos na média dos anos normais.

Sua pergunta, pelo que eu entendi, é “qual foi a maior participação nessa receita no mercado de curto prazo? Foi energia secundária ou energia realocada dos contratos com consumidores livres que não consumiram e destinamos a mercados de curto prazo?”. Nós não temos essa resposta agora. Vamos ter que calcular, verificar qual foi o impacto maior, se foi de energia secundária ou se foi de energia que não foi consumida nos contratos de longo prazo, contratos bilaterais.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Minha dúvida real, se vocês quiserem entrar nesse detalhe no futuro e voltar, é mais ou menos a seguinte: pelo que você falou, vocês tinham se planejado para estar sem sobras ou exposição no CCEE da assegurada. Claramente, para mim, você teve uma sobra de assegurada alocada a você. Eu só queria entender se essa sobra de assegurada veio, por exemplo, “eu me planejei para estar neutro e fiquei com muito pouca energia vendida”, ou “eu me planejei para ficar neutro mas, como muita gente no setor fez sazonalização para outros períodos, fui alocado muito mais do que eu imaginava”. Essa é a dúvida que estou tentando esclarecer aqui, internamente.

Deixe-me passar para a segunda pergunta, e desculpe tomar tanto tempo. Minha segunda pergunta tem mais a ver com contabilidade do trimestre. No último trimestre vocês nos deram uma indicação de que a despesa de apreciação tenderia a estar reduzida em função da provisão que foi feita para Porto Primavera no ano passado, e não vimos mexida nem na depreciação, nem no tamanho da provisão, que para mim era outra forma que se reajustava, você poderia vir a ter uma redução da provisão. Eu só queria entender: isso virá a acontecer no futuro ou o entendimento mudou e não devemos esperar isso para o lucro?

**CESP:**

O *impairment* que foi feito da usina é de R\$2,4 bilhões. No 1T, poderia se fazer uma reversão de um pedaço dessa provisão equivalente à depreciação da usina de Primavera. Aí, estamos falando de R\$12 milhões. Achamos por bem não fazer isso agora, nos trimestres, aguardar o final do exercício, conforme a regra contábil do CPC 01, e avaliar se haverá reversão ou não.

Gustavo Gattass:

E calcular um *impairment*, então, só no final do ano. É isso que vocês estão pensando em fazer?

CESP:

Vamos medir no final do ano qual seria o efeito disso e aí reconhecer um número mais justo. Melhor do que fazermos agora e depois ter que mudar o número, lá na frente.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. E minha terceira pergunta: vocês poderia nos dar algum tipo de atualização em cima da discussão das concessões, seja por alguma coisa que já tenha vindo para vocês do Grupo, seja se, por acaso, a ANEEL deu algum tipo de pronunciamento em cima do approach que vocês usaram para o cálculo do *impairment*, a idéia de pegar e atualizar todos os ativos pela inflação até o final do período para reversão?

CESP:

Com relação á renovação de concessões, não temos nenhuma novidade. Nossa expectativa era, inicialmente, de as regras serem apresentadas ao Conselho Nacional de Política Energética em uma reunião que não houve, que estava marcada para 17 de abril, e hoje estamos esperando para o começo do 2S, que haja essa reunião para definição das regras de renovação de concessões.

Continuamos acreditando piamente, primeiro, que as concessões serão renovadas; e segundo, que isso tem que ser definido este ano.

Gustavo Gattass:

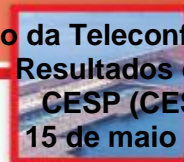
Ótimo. Obrigado.

Reginaldo Pereira, HSBC:

Boa tarde. Minha pergunta é com relação à dívida de curto prazo, que está quase em R\$1,2 bilhão. Qual é o plano para lidar com esse valor alto?

CESP:

Essa dívida de R\$1,2 bilhão está dentro do cronograma, dentro do nosso planejamento. Está de forma administrável. Se você verificar nosso EBITDA e projetá-lo, ele está tranquilamente com folga para poder arcar com essa dívida.



Reginaldo Pereira:

Então vocês teriam tempo de amortizar, não rolar?

CESP:

Sem dúvida.

Reginaldo Pereira:

OK. Obrigado.

Carolina Medeiros, Canal Energia:

Boa tarde. Minha pergunta também é sobre as concessões. Vocês falaram que acreditam que alguma resposta sobre a questão deve sair ainda este ano. Caso não saia, como ficaria o contrato que vocês têm com as distribuidoras e que estariam atrelados a essas usinas, que irão vencer nos próximos anos?

CESP:

Nós cumprimos os contratos até o final, não tem como não cumprir. São contratos que têm que ser honrados. O que pode se perguntar é “se não houver uma definição, o que vai acontecer com eventuais vendas a partir do vencimento dos contratos com as distribuidoras”.

Nós não sabemos. Primeiro, é fundamental aguardar a renovação das concessões; e em segundo, uma eventual nova regra que venha a ser definida pelo Ministério de Minas e Energia ou pela ANEEL. Mas os contratos, cumprimos até o fim.

Carolina Medeiros:

Mas caso não saia uma decisão ainda este ano, ou no ano que vem, ao vencer esses contratos, vocês não poderão renová-los, não é isso? Essa energia ficaria disponível. O que vocês fariam com ela?

CESP:

Difícilmente poderíamos colocar em contratos de longo prazo. Ficaríamos em contratos de curto prazo, porque o horizonte seria 2015.

Carolina Medeiros:

OK. Obrigada.

Wellington Bahnemann, Agência Estado:

Boa tarde a todos. Eu tenho duas perguntas. Uma seria sobre a questão da sobra dos consumidores livres. Vocês decidiram liquidar essa energia no PLD, e eu só queria entender por que vocês não decidiram vender no leilão de ajuste da CCEE.



A segunda pergunta seria em relação à questão do USD: com o USD caindo no mês de maio, dá para prever um impacto disso na dívida da Companhia? Quanto tende a reduzir? Teria como mensurar o impacto da questão do USD na dívida? Obrigado.

CESP:

Em relação à sobra que tivemos dos consumidores livres, de fato, uma parte desta sobra foi vendida em contratos de curto prazo e outra parte foi liquidada ao preço da CCEE.

Em relação ao leilão de ajustes realizado para distribuidores, na ocasião em que foi feito este leilão de ajustes, naquele mês, ainda não tínhamos a confirmação de sobras para aquele mês e nem para os meses seguintes. Nós obtemos essa informação a cada mês, praticamente.

Wellington Bahnemann:

Correto. Vocês firmaram alguns contratos laterais com novos clientes, no caso? O senhor citou alguns clientes em contratos de curto prazo.

CESP:

Contratos firmados pós o mês. Contratos de 30 dias firmados no início de um mês relativos à energia do mês anterior.

Wellington Bahnemann:

Correto:

CESP:

Com relação à pergunta do USD, você pode ver que em dezembro de 2007 nós tínhamos USD de R\$1,77, e em dezembro de 2008 tivemos US\$ de R\$2,33. Nessa variação de alta, tivemos uma perda cambial da ordem de R\$664 milhões.

O USD depreciando, realmente é uma vantagem para nós. Você faz o cálculo inverso, uma dívida hoje de 39% em USD, e aí realmente você tem um ganho com o USD mais baixo.

Wellington Bahnemann:

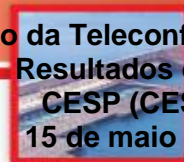
O senhor teria algum valor que poderia nos informar?

CESP:

Não. Valor nós não temos.

Wellington Bahnemann:

Mas vai ter uma queda. Até na questão de curto prazo, isso também contribui?



CESP:

Esse 39% em USD é de longa maturação; vai até 2019, 2020. Então, afeta pouco o meu fluxo de caixa.

Wellington Bahnemann:

OK.

Bruno Azevedo, Agência Leia:

Boa tarde. Eu gostaria de saber justamente essa questão da dívida em USD. Das companhias do setor elétrico, vocês são a que tem maior exposição em USD, ainda que seja no longo prazo, como o senhor acabou de alegar. A Companhia não tem intenção de substituir essa dívida em USD por dívida em moeda nacional? Não vê isso como um fator de risco e de desestabilidade para o papel da Companhia?

CESP:

Se você analisar o passado, já chegamos a ter quase 80% da dívida em moeda externa. Hoje, estou com 39%. A última operação que foi feita em *bonds*, é um bônus em Reais. No futuro, se o mercado estiver melhor em Reais, realmente podemos fazer um *liability management* em cima da nossa dívida.

Bruno Azevedo:

No caso, seria notas promissórias, bônus? Como vocês pensam, entre as possibilidades?

CESP:

Não tem nenhuma previsão de qual alternativa escolheremos.

Bruno Azevedo:

Só confirmando, essa dívida em USD vence também no longo prazo, ela não está no curto prazo?

CESP:

Tudo a longo prazo.

Bruno Azevedo:

OK. Obrigado.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.



CESP:

Obrigado, operadora. Gostaríamos de agradecer a presença de todos em nosso *call* referente aos resultados do 1T09, e contamos com a presença de todos os senhores no *call* do 2T.

Uma boa tarde, e até a próxima.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”